

MOBISERV, Lda.



Comércio & Serviços

Av. Acordos de Lusaka nº 1801

Tel.: +258 21 467553 • Fax: +258 21 465 282

Cell: +258 84 3929740

E-mail: mobiserv@teledata.mz

Maputo - Moçambique



SECRETÁRIA
Em melamine com
bloco fixo 3 gavetas,
Dimensões:
1500x700x750mm
e 1200x700x750mm.



**SECRETÁRIA COM
PERNAS METÁLICAS**
Tampo em melamine, bloco
fixo ou rodado com 3 gavetas,
dimensões: 1500x750x750mm e
1200x750x750mm.



SECRETÁRIA
Em melamine com
bloco rodado com
3 gavetas, Dimensões:
1500x700x750mm e
1200x700x750mm.



SECRETÁRIA TIPO L
Com pernas metálicas,
tampo em melamine,
bloco fixo ou rodado
com 3 gavetas,
dimensões: 1500x750x750mm
e 1200x750x750mm mais canto
de ligação + extensão com
800x750x750mm.

26 *M a i o*
2014

Segunda-Feira

ANO IV - Edição n.º 803

H ORIZONTE
25

Diário Electrónico de Informação Geral

N.º Registo: 08/GABINFO - dec/2010

Director Editorial: Paulo Deves

GERAL: Cel: 827256216 - PUBLICIDADE: 840135802 - Email: horizonte25@tv cabo.co.mz - Av. Ahmed Sekou Touré, n.º 1552 - r/c - MAPUTO

EXERCÍCIO ECONÓMICO 2013

HCB regista crescimento de 18.7 por cento em relação a 2012



EXERCÍCIO ECONÓMICO 2013

HCB regista crescimento de 18.7 por cento em relação a 2012

Paulo Deves

MAPUTO – O Presidente do Conselho de Administração da Hidroeléctrica de Cahora Bassa (HCB), Paulo Muxanga, disse que o ano passado, emergiu de forma inequívoca na dimensão financeira, como um ano de solidificação do desempenho financeiro, espelhado por indicadores robustos, à semelhança dos últimos anos que demonstraram um equilíbrio financeiro consistente.

A nível das receitas de acordo com Paulo Muxanga, o exercício económico 2013 foi marcado por um crescimento de 18.7% relativamente ao ano precedente, quando considerada moeda de facturação, o rand sul-africano.

“Entretanto, a acentuada depreciação desta moeda face ao metical, ao longo do ano, reflectiu-se no volume das receitas em meticais que registou um crescimento de apenas 6.1%, ascendendo aos 9.098.7 milhões de meticais, o qual esteve na origem do resultado líquido positivo alcançado de 2.310.1 milhões de meticais.

O PCA, referiu que o desempenho registado permitiu que a HCB realizasse os compromissos comerciais assumidos com os clientes, com quem continua a manter excelentes relações e cumprir rigorosamente as obrigações da empresa para com os credores.

“Na vertente operacional, temos vindo a realizar várias iniciativas de modernização de equipamentos críticos, visando garantir maior sustentabilidade e segurança ao normal funcionamento do empreendimento. Maior enfoque foi dado ao início dos trabalhos de reabilitação e modernização da Subestação Conversora do Songo.

No mesmo período, o sector agrícola registou um crescimento de 5%, apesar das intensas chuvas que no início do ano, provocaram inundações na região sul do País, causando grandes danos às lavouras, infra-estruturas de transportes e linhas de transporte de energia. Paulo Muxanga, falava na abertura do Seminário sobre a Modernização da Infra-estrutura e dos Processos de Gestão de Cahora Bassa, ocorrido em Maputo, na passada sexta-feira.

No encontro, referiu que pese embora as intempéries, a HCB manteve o seu papel impulsionador do crescimento sustentado do sector energético nacional, mormente pelo desempenho que registou ao nível da sua actividade, em que atingiu uma disponibilidade de geração de 93.89%, tendo produzido 14.431,46 GWh. Este patamar de oferta energética assinalável de acordo com Paulo Muxanga, foi alcançado apesar das intempéries que assolaram o País no início do ano, que provocaram a queda de torres do sistema de transporte de energia em corrente contínua (HVDC), originando inter-

rupção prolongada na operacionalidade da Linha 1.

Para o PCA da HCB, a interrupção da referida linha, ocorrida no dia 21 de Janeiro, reduziu a capacidade de evacuação da energia eléctrica produzida em Cahora Bassa em 30%, comprometendo parte dos objectivos traçados para o exercício. A situação foi resolvida em 22 de Abril depois de investimento, não programado, avaliado em cerca de 7.4 milhões de dólares norte-americanos.

“Outrossim, ‘e de realçar o desempenho positivo no exercício que se pautou por um crescimento acentuado do nível de receitas, resultante da favorável negociação tarifária com a ESKOM, em finais de 2012’, realçou sublinhando que tal negociação fixou bases para a evolução das tarifas no quinquénio 2013-2017, incrementando o indexante de valorização dos contratos de exportação em cerca de 30%.

Sem prejuízo do estabelecido nos acordos firmados e da viabilidade económico-financeira da empresa para atender às preocupações com o fornecimento de energia para o desenvolvimento do País segundo Paulo Muxanga, o incremento tarifário de venda para a EDM foi ajustado, tendo sido fixado em 5.3%, o correspondente a 15% do incremento do factor tarifário acordado com a ESKOM.

Falando a jornalistas em Conferência de Imprensa no final do evento, disse que durante o seminário, que foi o terceiro encontro do género, a empresa que representa teve a oportunidade de mostrar as diversas facetas através das quais, a Hidroeléctrica de Cahora Bassa, tem contribuído para a sociedade.

“É verdade que o nosso contributo não se resume apenas no aspecto físico pecuniário, mas também em atitudes concretas de envolvimento na comunidade. Relativamente ao aspecto físico, de ano para ano, a HCB tem estado a contribuir e mormente no erário público e relativamente ao ano transacto, tivemos muito recentemente a reunião da Assembleia-geral da HCB na qual foram apreciadas as contas e o relatório do exercício 2013 que mostrou uma grande pujança por parte da nossa empresa, com uma realização de 2.9 milhões de randes. Portanto, esse é o nosso contributo, mas é evidente que há mais contributos não

quantificáveis, nomeadamente esclarecer que a HCB é uma empresa literalmente normal como todas as outras e, diferentemente da HCB, anterior a 2007, ano da reversão da sua gestão para o Estado moçambicano, esta HCB não tem isenção de espécie nenhuma. Todas as vertentes de contribuição fiscal, são por nós suportadas e por nós pagas”, salientou.

Questionado sobre o défice no fornecimento de energia no País, Paulo Muxanga disse que em primeiro lugar tem havido efectivamente muitas afirmações de que ao contrário do que acontecia há cerca de sete anos, em que nós éramos excedentários na produção de energia, no consumo éramos minoritários, a verdade é que ultimamente a situação tem estado a inverter-se.

“Nós estamos a consumir cada vez mais a energia, aliás, isso tem sido, digamos, a palavra de mote da Electricidade de Moçambique. O que significa que estamos a atingir o limite da produção interna, aliás, por parte da HCB, e nós já atingimos, mas os consumos estão a aumentar extraordinariamente. A única maneira de nós aumentarmos a produção de energia é através da implantação de novos projectos. É um deles, é a central norte, cuja produção, vai ser reforço da potência em torno dos 1.200 mega watts. Portanto, isso vai constituir um grande salto e vai aliviar não só Moçambique, como também parte dos países vizinhos”, disse Paulo Muxanga.

Um dos grandes constrangimentos da HCB segundo o PCA, é a subestação, aquela entidade que transforma a energia, “unidade onde estamos a trabalhar com equipamento obsoleto e o nosso esforço tem sido no sentido de modernizar essa infra-estrutura, substituindo esse equipamento obsoleto por equipamentos modernos”.

Quando à dívida da Electricidade de Moçambique com a HCB, Paulo Muxanga, avançou que a mesma é bastante elevada, “mas efectivamente a EDM tem estado a pagar, apesar de grandes esforços que tem estado a fazer para a electrificação do País. Quando digo esforço, não é só material, mas também financeiro, é verdade que com este ‘aperto’, ainda consegue honrar os seus compromissos. Tarde ou cedo, mas consegue”.

De referir que no âmbito da promoção das relações empresariais, visando o desenvolvimento da economia local, através do maior envolvimento das pequenas e médias empresas no fornecimento de produtos e serviços à HCB, foi implementado o Portal de Fornecedores.

Trata-se de uma ferramenta que consta no Website da empresa que permite às empresas registadas, um acesso transparente aos concursos lançados pela empresa, no qual, mais de seiscentas firmas se encontram cadastradas como fornecedoras da empresa.

TRÁFICO ILÍCITO DE CAPITAIS

Moçambique perde milhões de dólares norte-americanos anualmente

MAPUTO - O Estado moçambicano acumulou 5.25 biliões de dólares norte-americanos de prejuízos, durante o período de 2002/2010, provenientes da facturação comercial adulterada através da manipulação de preços, o que representa uma perda de 585 milhões de dólares anuais.

O facto consta do estudo intitulado Esconderijo a Vista que foi apresentado em Maputo na passada sexta-feira, e que destaca que, de uma forma geral, a subfacturação das exportações, assim como das importações tem valores aproximados, o que significa que os comerciantes e as empresas recorrem a ambos os métodos para transferir capitais ilícitamente. Elaborado pela Global Financial Integrity (GFI), uma instituição de advocacia e pesquisa baseada em Washington DC, com financiamento do Ministério do Negócios Estrangeiros da Dinamarca, através da DANIDA, o estudo não reflecte necessariamente a posição do Governo dinamarquês.

Raymond Baker, que esteve a frente deste estudo realizado com base em dados oficiais do Governo moçambicano, Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, considera que o método mais preferido para trazer capitais ilícitos para Moçambique é o da subfacturação das importações cujo valor, de 2002 a 2010 ascendeu 2.22 biliões de dólares norte-americanos.

"A subfacturação das importações reflecte o grau de perdas em termos de direitos aduaneiros através da subavaliação e da não

declaração dos bens importados. As taxas rondam em média 15 por cento do valor das importações sem considerar os custos de frete e seguro, o que implica uma perda de 37 milhões dólares de direitos de importação", explicou Baker.

Segundo Baker, O grande problema para os países em desenvolvimento como é o caso de Moçambique, Gana, Quênia, Tanzânia e Uganda, países que foram alvo desta pesquisas, é conseguir tomar medidas para travar ou reduzir estes fenómenos que tendem a enraizar-se. Como recomendações, o estudo defende que as Alfandegas devem ter orçamento suficiente para reforçarem a inspecção, as transacções de capitais devem ser sujeitas a um escrutínio extra para se conhecer com detalhe os intervenientes, a necessidade de se conhecer as pessoas naturais e suas contas, incluindo empresas de fachada que são usadas.

A pesquisa aconselha ainda a incentivação de maior participação da troca automática de informação comercial, declaração das vendas e lucros impostos em todos os lugares onde as empresas tenham negócio para se conseguir reduzir este descaminho de dinheiro que podia ser aplicado noutras, iniciativas de desenvolvimento.

Comentando o estudo, o Director Geral das Alfandegas de Moçambique, Guilherme Mambo, disse tratar-se de uma iniciativa pertinente cujas discussões datam de 1947 quando os países se uniram em discussões para regular o comércio.

Para o caso de Moçambique, segundo Mambo, foi aprovado em 2002 o decreto que estabelece o valor aduaneiro das mercadorias, que é a base de avaliação de todas as mercadorias tendo em conta o valor da transacção e caso contrário usam-se outros métodos no total de cinco.

Mambo admitiu a possibilidade de haver lacunas na implementação do acordo internacional para detectar a subfacturação ou sobre facturação, destacando que pode ser que este acordo não cubra algumas situações que ocorrem nos países do chamado terceiro mundo.

"O nosso litigio aparece na determinação da base para o calculo das imposições, mas o estudo é acolhido e vai ser objecto de análise para que possamos tirar as ilações mais importantes para melhorarmos o nosso trabalho", disse Mambo, acrescentando que a fuga ilícita de capitais é feita de varias formas e não somente as apontadas nesta pesquisa.

BACIA DO ROVUMA

Prospecção de hidrocarbonetos volta a normalidade

Trata-se de um incidente provocado pela desproporção de pressão entre a lama que se usa em trabalhos de perfuração de furos e a de uma zona de gás natural, sendo que a pressão da lama era menor, o que permitiu a remoção desta para superfície, onde foi dragada dentro dos limites de protecção de riscos previstos no plano de prospecção.

O director provincial dos Recursos Minerais e Energia de Cabo Delgado, norte de Moçambique, Ramiro Nguiraze, que há dias sobrevoou a região do furo Tuberão Tigre da Área1, localizado a 46 quilómetros da vila de Mocímboa da Praia, explicou ao Diário de Moçambique que a lama de circundante é composta por 53 por cento de uma substância com característica oleosa, 17 por cento de água e resto de componentes sólidos.

A referida lama, considerada de baixo nível de toxicidade ambiental, tem como funções a pro-

tecção de todo o sistema de perfuração, nomeadamente o arrefecimento da broca, estabilização das paredes do furo, afastamento de possibilidade de penetração do gás e transporte de detritos desintegrados do fundo do mar para a superfície.

Na circunstância, segundo Nguiraze, foram expelidos através de um tubo apropriado para desvio de segurança, mais de 29 mil litros de lama misturada com gás natural sem ter provocado prejuízos ambientais.

"Aconteceu que em actividade de perfuração, atingiu-se uma camada com gás natural com uma pressão superior a da lama circundante, daí que o gás começou a afluir para cima e para se evitar o pior sobre a plataforma, foram fechadas as válvulas e a lama misturada com gás foi despejada ao mar através de um mecanismo apropriado para libertação de materiais perigosos para a vida dos operários envolvidos na prospecção",

referiu Nguiraze.

Assegurou que a lama expelida afectou momentaneamente um raio de cerca de 30 metros e que os componentes sedimentares desintegraram-se da água para junto da profundidade do mar, não tendo por isso representado um perigo para a vida animal marinha, principalmente o peixe.

O governante sublinhou que não há motivos para alarme, pois, depois do incidente, tudo voltou à normalidade, exemplificando que o trabalho de perfuração no Tuberão Tigre na Area1 da Anadarko está a prosseguir, acontecendo o mesmo em relação ao furo da companhia italiana ENI na Área4.

No tocante a reservas de gás natural na Bacia do Rovuma, no dia 20 de Dezembro de 2006, foram concedidos a AMA1, os direitos exclusivos para estudar e explorar as quantidades comerciais de hidrocarbonetos na Área1, no mar, e concedidos a ENI os direitos exclusivos para estudar e explorar a Área 4.

Até à data, o desenvolvimento da AMA1 consiste no Campo de Gás Golfinho na parte norte da Área1 e o Campo Prosperidade no sul da mesma área, onde foram identificados mais de 65 trilhões de pés cúbicos de gás natural com campos submarinos a cobrirem uma área de aproximadamente 350 quilómetros quadrados.

PROVÍNCIA DE SOFALA

Novo terminal nasce no Porto da Beira

BEIRA – Arranca em breve a construção de um novo terminal de fertilizantes no porto da Beira, em Sofala, com capacidade para manusear, diariamente, seis a oito mil toneladas de adubos.



Orçado em cerca de 35 milhões de dólares norte-americanos, o empreendimento vai dar resposta ao crescimento da demanda resultante do incremento do movimento de fertilizantes naquele porto, que actualmente dispõe apenas de um armazém com capacidade para duas mil toneladas.

Com a nova facilidade, segundo dados apurados pela nossa Reportagem na Beira, deverá reduzir o tempo de permanência dos navios de uma semana para apenas três dias, permitindo uma maior rotação das embarcações.

Basicamente, tenciona-se desviar as elevadas quantidades de adubo que passam por Dur-

ban, na África do Sul, tendo como destino o Zimbabwe e Zâmbia.

Félix Machado, chefe do Departamento de Marketing e Vendas da Cornelder de Moçambique, entidade gestora do porto da Beira, explica que a empreitada já foi adjudicada. A demora no arranque das obras deve-se ao estudo de solos ainda em curso, na sequência da invasão das águas do mar ao continente.

A fonte especificou que tais obras serão erguidas em duas fases, sendo que a primeira vai consumir perto de 20 milhões de dólares e a segunda outros 15 milhões dólares.

De 1998 a esta parte o porto da Beira pas-

sou a manusear anualmente até 50 mil toneladas de adubo, sendo que nos últimos tempos as cifras chegaram a atingir 600 mil toneladas, numa altura em que a África Austral apresenta um potencial entre 1,2 e 1,5 milhão de toneladas por ano.

Fazer face a este desafio exige a melhoria da produtividade, o que passa pela alteração da dinâmica de trabalho, que actualmente consiste na descarga nos navios, ensacamento nos cais e embarque noutros barcos para seguir ao seu destino, operações que acabam determinando que sejam exportadas quantidades consideradas irrisórias, em prejuízo de um tradicional e dependente de países como Zâmbia, Zimbabwe, Malawi e RD Congo.

Enquanto isso, no armazém de tabaco cujo principal utilizador é o Malawi, o porto da Beira passou a manusear nos últimos cinco anos 80 por cento deste tipo de produto de rendimento daquele país, situação inversa à anterior em que o porto de Durban fazia 80 por cento da carga e o da Beira apenas 20 por cento.

Já na carga geral está em funcionamento um terminal com capacidade para 30 mil toneladas e com produtividade diária de descarga na ordem de seis mil toneladas, enquanto se pensa na construção de silos com a mesma quantidade.

Face à dinâmica que o país regista, o porto da Beira tenciona a breve trecho instalar um terminal de viaturas para dar vantagens múltiplas à urbe, sobretudo na promoção do turismo como serviços de restauração, hotelaria e similares. Para garantir a segurança no recinto foi concluída a montagem das câmaras de vigilância que funcionam permanentemente com recursos humanos e capacidade de gravação das imagens até três meses. Globalmente, a expansão das infra-estruturas, incluindo novos cais e serviços adjacentes, estima-se que custe 300 milhões de dólares.



RT-S REMANE TRADUÇÕES & SERVIÇOS

Sworn official translator

Tradutor oficial ajuramentado

**Aulas domiciliárias:
Inglês/Francês e
Português para estrangeiros**

Inglês para Português • Francês para Português & Vice - Versa

Contactos: Cel. (+258) 826171805 - (+258) 845541977 - (+258) 847267952

E-mail: abdul.remane2@gmail.com

I TRIMESTRE DE 2014

Vale anuncia prejuízo de 44 milhões de dólares americanos

MAPUTO - A mineradora Vale anunciou um prejuízo de 44 milhões de dólares norte-americanos no primeiro trimestre de 2014 nas suas operações em Moçambique. Isto resfria as expectativas à volta da exploração do carvão mineral, que nos últimos dois anos tem se assumido como preponderante para o crescimento da economia.

O director do Carvão da Vale, Pedro Gutemberg, alega que os prejuízos estão associados aos altos custos operacionais no sector do carvão em Moçambique e à queda vertiginosa do preço do minério no mercado internacional. Se há dois anos o preço da tonelada de carvão se situava em 250 dólares norte-americanos no mercado internacional actualmente a mesma quantidade está cotada em cerca de 100 dólares norte-americanos.

“O nosso custo operacional está muito alto e acabamos tendo, no primeiro trimestre deste ano, um prejuízo de 44 milhões de dólares norte-americanos nas nossas operações em Moçambique. Conseguimos produzir um milhão de toneladas, mas mesmo assim tivemos um prejuízo operacional”, disse.

Numa conferência de imprensa ontem em Maputo destinada a divulgar os resultados obtidos pela sua empresa no primeiro trimestre deste ano, Pedro Gutemberg afirmou que, por exemplo, a competitividade da indústria de carvão em Moçambique é muito baixa quando comparada com a Austrália, detentora de cerca de 60 por cento da produção mundial de carvão metalúrgico e onde a sua companhia está a levar a cabo operações similares às do nosso País.

Entretanto, a fonte garantiu que a Vale vai continuar com os investimentos no país, sobretudo no “Corredor de Nacala”, salientando, contudo, “ser importante analisar a questão com o Governo, fornecedores da empresa e todos os envolvidos na cadeia de produção”.

“Entendemos que essa não é uma questão ex-

clusiva da Vale. Somos os principais produtores de carvão em Moçambique e continuaremos a sê-lo por conta dos nossos investimentos, mas as questões que estamos a apresentar afectam a todos os produtores e a competitividade do país, enquanto atractivo ou não para novos investimentos”, disse.

“Não estamos à procura de culpados, mas apenas mostrar uma realidade que talvez não esteja muito clara para alguns sectores da sociedade. Ou seja, o facto de você ter uma reserva de carvão que está muito longe do mar e do comprador, que é a China, isso jamais vai

garantir que essa mina tenha economicidade por si só”, afirmou.

Segundo Gutemberg, há uma necessidade de garantir a eficiência máxima ao longo de toda a cadeia de valor da produção de carvão em Moçambique.

“Se essa eficiência não existir esse resultado que estamos agora a ter e que, logicamente, é também influenciado pelo preço do carvão no mercado internacional que está baixo, o resultado nunca vai ser mudado e dificilmente vamos conseguir atrair novos investimentos”, afirmou.



SINTIHOTS em sintonia para o bem dos trabalhadores

Av. Eduardo Mondlane 1267
Telefax 21- 320409 - CP. 394 | Cells: 82 4315620-82 7690120
E-mail: Sintihots@tv cabo.co.mz

Maputo - Moçambique



Dhlakama deseja abandonar o mato e fazer pré-campanha

MAPUTO - Afonso Dhlakama, líder da Renamo, o maior partido da oposição e antigo movimento rebelde em Moçambique, manifestou sexta-feira passada a sua vontade de abandonar as matas de Gorongosa, na Província central de Sofala, de modo a fazer pré-campanha eleitoral para as eleições gerais a ter lugar a 15 de Outubro próximo.



Porém, alega que não pode fazê-lo enquanto continuar cercado pelas Forças de Defesa e Segurança (FDS).

Dhlakama que se encontra em parte incerta desde que as FDS tomaram a base da Renamo em Santujira, em Sofala, em Outubro de 2013, fez estes pronunciamentos hoje em conferência de imprensa via telemóvel.

"Eu quero sair daqui da Gorongosa. Quero estar com a minha família, com vocês, na cidade, com amigos e com todos, mas o governo continua a mandar tropas para aqui e cercar-me, de modo a impedir-me de me organizar. Também quero fazer pré-campanha", disse Dhlakama.

Referiu que precisa de garantias de segurança para iniciar a sua pré-campanha para as eleições gerais que e avizinham.

"Os outros candidatos já estão a fazer pré-campanha. Embora eu não tenha sido legitimado ainda como candidato, sou o líder da Renamo

e preciso de fazer trabalho partidário. Quero organizar-me também para as eleições", afirmou. Questionado sobre a postura que irá seguir caso não obtenha as referidas garantias de segurança, o líder da Renamo afirmou que será paciente para evitar o pior.

Revelou que há quatro dias os observadores nacionais do diálogo político entre o seu partido e o governo pediram que ele mantivesse o cessar-fogo.

"Eu aceitei. Até porque pesa-me, como chefe de família, ordenar ataques, mesmo que seja em defesa própria. Eu pedi aos mediadores para informar ao Presidente da República a fazer o mesmo, mas até hoje ele está em Inhambane a fazer presidência aberta, a passear em Inhambane, enquanto o povo sofre", disse.

"Quero que escrevam isto e digam que o presidente Dhlakama está a espera de ouvir as respostas de Guebuza para terminarmos com esta

confusão toda", acrescentou o líder.

Sobre a paridade nas FDS, assunto debatido em sede do diálogo entre a Renamo e governo e que continua a ser a principal causa dos sucessivos impasses, o líder da Renamo disse que o seu partido está apenas a exigir que se cumpra com o Acordo Geral de Paz (AGP), que contempla a existência de 50 por cento dos membros das FDS, provenientes da Renamo, e igual percentagem para Frelimo, partido no poder.

"Hoje já não querem a unificação das FDS. Mas eles querem que a Renamo entregue armas. Como é que Dhlakama vai entregar armas da sua segurança a outro partido? Nós queremos a unificação das FDS, não queremos que cada partido tenha forças armadas", disse Dhlakama, acrescentando que a Renamo não tem forças armadas, tem a sua própria segurança autorizada pelo AGP. Quem tem forças é o governo da Frelimo.

"Se não querem que haja paridade que digam para que eu faça o meu exército. Veremos quem há-de ir provocar o outro. Não sei se isso vai ficar bonito".

"Eu não posso continuar nas matas. Se não saio não é porque tenho medo da Frelimo. Se eu tentar sair a Frelimo vai atacar e aí reside o meu receio. É que se a Frelimo tentar disparar eu vou responder com força e destruir tudo. É por isso que estou aqui a parecer um medroso", referiu.

Contudo, o Governo moçambicano já anunciou publicamente que não vai ceder a exigência da Renamo sobre a paridade nas FDS e Polícia moçambicana (PRM), como condição para a sua desmobilização.

Falando no término de uma sessão de diálogo havida no mês passado, o chefe da delegação do governo, José Pacheco considerou a exigência da Renamo como sendo uma autêntica tentativa de golpe de Estado.

"A Renamo pretende ter 50 por cento dos efectivos nas Forças de Defesa e Segurança (FDS). Isto é um autêntico golpe de Estado declarado publicamente. Esse princípio de paridade não se aplica, de nenhuma forma, para as FDS. O governo não vai ceder a essa exigência", disse.

Município de Maputo inaugura Centro de Formação

MAPUTO - O edil da capital moçambicana, David Simango, inaugurou na passada sexta-feira, o novo Centro de Formação do Conselho Municipal, um projecto orçado em 320 mil dólares, financiado pelo Banco Mundial e participado por esta autarquia.

Falando durante o evento, o Simango, defendeu a necessidade da produção de conhecimentos como forma de garantir um melhor desempenho no trabalho.

Constituído por dois blocos, sendo um com duas salas de aulas com capacidade de albergar 120 formandos e o outro para a administração, o

Centro de Formação tem como objectivo melhorar as habilidades técnicas dos funcionários da instituição.

"Gostaria de incentivar que os nossos funcionários encontrem neste empreendimento motivação para cultivar a sua sensibilidade intelectual e desenvolvimento de habilidades técnicas", disse Simango.

Prosseguindo, disse esperar que os funcionários do Conselho Municipal o comprometam a assumirem o papel de transmissores, receptores e gestores do recurso conhecimento e que aprendam a aplicá-lo na prestação de serviços

de melhor qualidade a favor dos municípios.

O autarca explicou que a construção do Centro de Formação veio responder a necessidade de criação, transmissão e gestão do conhecimento no município através de interacção na troca de experiências internas e com colaboradores externos.

"Ao inauguramos este centro é nossa expectativa que os utentes o saibam valorizar e contribuam para que, como resultado, tenhamos gestores que saibam identificar o conhecimento dos colaboradores e criem o conhecimento necessário para melhorar, cada vez mais, o desempenho do Conselho Municipal", frisou.

LICENCIATURA E MESTRADO

Mais graduados em diversos cursos disponíveis para o trabalho

MAPUTO – Setecentos e vinte e seis estudantes foram graduados pela Universidade Eduardo Mondlane (UEM) na passada sexta-feira para os graus de licenciatura e mestrado nos diferentes cursos leccionados naquela instituição de ensino público. Dos graduados, 691 frequentaram cursos de licenciatura e os restantes 35 são mestres. Destes números destacam-se oito estrangeiros de países como Angola, Burundi, Congo, Guiné-Bissau, Portugal, Timor-Leste e Rússia.

“Para tal aprovámos uma nova visão e missão que vai tornar a universidade numa referência nacional, regional e internacional na produção e disseminação de conhecimentos científicos e na inovação”, referiu Quilambo, para quem estes elementos vão alicerçar o processo de ensino/aprendizagem e a extensão universitária.

Orlando Quilambo disse ainda acreditar que a nova visão da UEM oriente a instituição para uma docência e uma aprendizagem centradas e orientadas para a investigação e ainda orientadas para o desenvolvimento da ciência e tecnologia.

Segundo o reitor, a UEM também continuará a trabalhar com os parceiros de modo a formar quadros com cada vez maior capacidade para responder às necessidades do país e não só. “Queremos destacar a abertura de novos cursos nalgumas faculdades para se enquadrarem no contexto de resposta às necessidades de desenvolvimento nacional e internacional”, afirmou Quilambo.

Acrescentou que a UEM reitera o compromisso de melhorar as condições de aprendizagem, alojamento e alimentação para os mais de 39 mil estudantes daquela universidade pública, a mais antiga do país, criada em 1962.

Por sua vez, a representante dos graduados, Eunência Fátima Mazive, reconheceu o desafio imposto e reafirmou o desejo dos estudantes de continuarem ligados à UEM, emprestando energias e saberes para a instituição continuar referência na arena académica do país, da região e do mundo.

“Prometemos ser parte integrante na busca de soluções, das mudanças e transformações no processo de desenvolvimento do país”, disse Mazive, apelando para a necessidade de se criarem condições para o emprego e auto emprego dos graduados.

Referir que entre os 726 graduados pela UEM também se encontrava a governadora da província de Maputo, Maria Elias Jonas, que terminou o curso de mestrado em Economia Agrária pela Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal.



Foram graduados estudantes de dez faculdades e da Escola de Comunicação e Artes, dos quais faz parte a nossa colega da Redacção, Ana Rita Tene, graduada no curso de Licenciatura em Jornalismo.

A cerimónia, primeira do presente ano, foi dirigida pelo Reitor da UEM, Orlando Quilambo, na presença de membros do Governo, das instituições de Ensino Superior públicas e privadas, parceiros e representações diplomáticas acreditadas no país.

Na ocasião o Reitor da UEM afirmou que a graduação não deve ser considerada o encerramento do ciclo nas relações entre os estudantes, docentes e a instituição, mas o início de um processo que se vai prolongar por toda a vida.

Para isso, segundo Orlando Quilambo, a UEM reafirma a intenção de se manter líder na preferência dos cidadãos nacionais e não só, face ao crescente número de instituições de Ensino Superior públicas e privadas no país.

Estamos comprometidos em oferecer-lhe **Dentes Mais Fortes**

Você não sair do nosso consultório com vontade de dar dentadas em tudo gostoso que lhe aparecer pela frente!

Marque connosco!

Av. Fundação da Magalhães, s/n 1113 Maputo Tel: (213) 411 157 Cel: (213) 992 7101 At: 990 0000 Email: info@mais.pt



mais
reabilitação oral
...é mais saúde.

PROVÍNCIA DE INHAMBANE

PR inaugura rede eléctrica de Mabote

INHAMBANE - A rede de abastecimento de energia eléctrica da vila sede de Mabote, na província de Inhambane, foi terça-feira última, orientada pelo Presidente da República, Armando Guebuza, numa cerimónia que constituiu igualmente a entrega oficial das infra-estruturas construídas pela Electricidade de Moçambique (EDM) para que a energia produzida chegue aos residentes daquele ponto da província.

A rede de Mabote, composta por 163 quilómetros de linha de transporte a 33KV, a partir de Temane, cinco quilómetros de baixa tensão e oito postos de transformação, enquadra-se na política do Governo, que tem por objetivo fazer face à constante procura de energia eléctrica comparativamente a outras fontes energéticas.

Para a electrificação daquela que é a última sede distrital de Inhambane a ser abastecida por energia eléctrica em regime ininterrupto, foram investidos cerca de cinco milhões de dólares norte-americanos financiados pelo Governo da Índia, de acordo com Augusto de Sousa Fernando, Presidente do Conselho de Administração (PCA) da EDM.

O responsável salientou que a energia eléctrica gerada em Temane chegou à Mabote, no corolário de um amplo projecto de electrificação das províncias de Inhambane, Zambézia e Nampula orçado em trinta milhões de dólares norte-americanos, integralmente disponibilizados pelos indianos.

Embora se previsse a ligação de apenas duzentos consumidores, a rede de Mabote conta, actualmente, com perto de 330 clientes na vila de sede e perto de 550 somados com os residentes dos povoados localizados ao longo do seu traçado a partir de Temane, segundo o responsável máximo da EDM.

Armando Guebuza, durante o comício que antecedeu a cerimónia inaugural do sistema, disse que à medida que os cidadãos e o país crescem e se desenvolvem surgem várias necessidades, sendo uma delas a energia eléctrica.



CREDELEC regista constrangimentos

A Electricidade de Moçambique, E.P. (EDM) informa ao público em geral e aos clientes em particular, que está a registar desde o dia 16 de Maio último, constrangimentos na prestação eficiente do seu serviço CREDELEC em todo o País.

Em consequência deste problema, que consiste essencialmente no bloqueio de vendas antecedido pela lentidão do sistema, vai resultar no adiamento do lançamento do sistema CREDELEC Online em Nampula, Angoche e Lichinga, inicialmente previsto para os dias 24 e 25 de Maio corrente.



rente.

Desde que a anomalia foi detectada, os técnicos da EDM e os provedores dos serviços estão a envidar todos os esforços para a rápida reposição do serviço à normalidade, de modo a permitir que os clientes da EDM possam usufruir, com comodidade, no mais breve trecho, aos benefícios decorrentes do serviço CREDELEC.

Pelo facto, a EDM pede a todos os seus clientes afectados a devida compreensão pelos constrangimentos resultantes desta situação.



«Deseja informação sobre o Governo de Moçambique, onde e como encontrar serviços públicos? Acede ao portal do Governo da República de Moçambique através de www.portaldogoverno.gov.mz»



COM VITÓRIAS CONSTRUÍMOS MOÇAMBIQUE



PELA SUA REELEIÇÃO

Presidente Guebuza felicita Jacob Zuma

PRETORIA - O Presidente moçambicano, Armando Guebuza, endereçou uma mensagem de felicitação ao homólogo sul-africano, Jacob Zuma, investido hoje em Pretória, capital política deste país vizinho para mais um mandato de cinco anos.

Na sua mensagem emitida na África do Sul, por ocasião da tomada de posse de Zuma, Guebuza disse que os dois países vizinhos continuam engajados na luta pela edificação de um futuro melhor para os seus povos, assim como de um mundo estável e próspero.

"Servimo-nos da ocasião para reafirmar a nossa determinação de trabalhar conjuntamente no fortalecimento das históricas relações de amizade e cooperação entre os nossos dois povos e países forjadas nas árduas e patrióticas lutas de libertação dos nossos países na região austral de África", disse Guebuza.

Armando Guebuza esteve entre os cerca de 50 Chefes de Estado e Governo, políticos, monarquias, economistas, religiosos, sociedade civil, organizações internacionais, que foram a Pretória, capital política do país, para testemunhar a tomada de posse de Jacob Zuma para mais um mandato a frente dos destinos daquela nação.



POR AGREDIR TRABALHADORES

Ministra do Trabalho cancela licença de trabalho ao Director de um hotel em Vilankulo

A ministra do Trabalho, Maria Helena Taipo, usando das competências que lhe são conferidas pela legislação vigente no País, sobretudo pelo nº5 do artigo 22, do Decreto 55/2008, de 30 de Dezembro Regulamento relativo aos Mecanismos e Procedimentos para a Contratação de Cidadãos de nacionalidade estrangeira), retirou, com efeitos imediatos, a licença de trabalho em Moçambique ao cidadão Simon Cresser Armor, devido ao seu mau comportamento contra os trabalhadores moçambicanos no Hotel Dona Ana, na vila municipal de Vilankulo, Província de Inhambane.

O cidadão em causa, de nacionalidade britânica, e exercendo as funções de director-geral de treinamento do hotel, violou os direitos humanos de três trabalhadores da empresa, tendo chegado, no dia 18 de Abril do ano em curso, a trancá-los no seu gabinete de trabalho e agrediu-os fisicamente, inclusive os expulsou depois dessa acção desumana e contrária ao recomendado pela legislação laboral (alínea f, nº 1, artigo 66)), bem como das demais leis vigentes no País, incluindo a Lei mãe (Constituição da República, sobretudo o nº 1 do artigo 40).

Trata-se dos trabalhadores moçambicanos Faustino Paulo Cuinhane, Romão António Chiacane e Munganda Jonane, os quais já foram autorizados a reintegrar os respectivos postos de trabalho, por ordem da Procuradoria da República e do Tribunal Judicial daquela região do sul do país, onde foi aberto um processo criminal.

Recuperados mais de 50 milhões de meticais do INSS

A Campanha nacional de cobrança da dívida dos contribuintes ao Instituto Nacional de Segurança Social (INSS), em curso desde o dia 12 de Abril passado, já conseguiu recuperar mais de 50 milhões de meticais, ou seja, um total de 50.399.162,77 meticais.

O montante cobrado de acordo com o Comunicado de Imprensa do Ministério do Trabalho, refere-se às quatro primeiras semanas da operação, enquanto o acumulado de empresas (contribuintes) interpeladas no período foi de 1.620, que detinham, até ao início da campanha, 249.386.943,20 meticais em dívida.

A nível de Províncias segundo a mesma nota, a dívida acumulada ainda prevalecte neste período mais baixa foi a de Gaza e de Cabo Delgado, com pouco mais de 4 milhões de meticais cada, e Niassa (com mais de 6 milhões), enquanto as mais altas foram da Cidade de Maputo (com perto de 100 milhões meticais), Província de Sofala (cerca de 45 milhões meticais), Maputo (27 milhões), Zambézia (cerca de 21), Tete (16), Nampula (mais de 10), Manica (8 milhões) e Inhambane (7).

Outros devedores solicitaram amortização faseada da dívida para com o INSS através de acordos, sendo que 42 foram aceites a fazê-lo, totalizando 8.343.879,19 meticais, em que a Província de Inhambane apresentou o maior número de petições, ao somar 7, igual número de Manica.

De referir que a campanha nacional em curso, levada a cabo conjuntamente pela Inspeção-Geral do Trabalho e o INSS, termina a 30 de Maio do corrente ano. Redacção

PELA AUTORIDADE TRIBUTÁRIA

Atribuído certificado ao primeiro Operador Económico Autorizado

MAPUTO - A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) certificou, na passada sexta-feira, em Maputo, a empresa Fermentos de Moçambique como o primeiro Operador Económico Autorizado, no decurso da visita de cortesia efectuada pelo presidente da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) à Direcção Geral das Alfândegas.



O Operador Económico Autorizado é a pessoa jurídica que, após avaliação do cumprimento dos critérios estabelecidos pela administração aduaneira no exercício das suas actividades, é considerado um operador fiável e de confiança e, por conseguinte, beneficiar de vantagens adicionais no processo de desembaraço aduaneiro.

Na ocasião, o presidente da CTA, Rogério Manuel, explicou que a visita tem por objectivo “manifestar o interesse da organização em continuar a colaborar no sentido de contribuir para um serviço moderno e eficiente, incluindo a melhoria na colecta de receitas, a promoção do comércio legítimo e apoiar no combate à corrupção e contrabando”.

Como resultado destas reformas, segundo Rogério Manuel, o País conseguiu, sobretudo tornar o sector mais eficiente e a cobrança das receitas mais eficaz: “Hoje, são também notórios os resultados da reforma de políticas e da introdução de procedimentos simples, transparentes e cada vez mais modernizados”, referiu, acrescentando que “a ofensiva às práticas de corrupção, o controlo e a prevenção da fraude também estiveram na agenda das reformas como objectivos complementares”.

Após a atribuição do certificado ao primeiro Operador Económico Autorizado, o director-geral das Alfândegas, Guilherme Mambo, disse tratar-se da implementação de uma legislação que está em vigor há mais de um ano “e nós acreditamos que, com este acto, vamos ter mais empresas a aderir a este estatuto”.

Importa referir que o Operador Económico Autorizado é um instrumento que as autoridades alfandegárias consideram poder contribuir, em grande medida, para o aumento das receitas externas do País, através da melhoria e aumento das correntes do comércio, com base no desembaraço aduaneiro de forma electrónica mais agilizado.



Galvão Engenharia vence sexto leilão de rodovias do governo

- O pedágio alcançou 45,99 por cento sobre o valor-tecto estabelecido pelo governo, de 9,22 reais para o pedágio a cada 100 quilómetros. Pelas estimativas da ANTT, o valor do investimento pode chegar a 4,31 biliões de reais.

A Galvão Engenharia foi a vencedora do leilão de concessão da BR-153 - trecho Tocantins-Goiás - feito nesta sexta-feira na BM&FBovespa, na capital paulista. O deságio alcançou 45,99 por cento sobre o valor-tecto estabelecido pelo governo, de 9,22 reais para o pedágio a cada 100 quilómetros. Pelas estimativas da Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) o valor do investimento pode chegar a 4,31 biliões de reais. Além da Galvão Engenharia, outras duas empresas entregaram propostas.

Esse é o sexto trecho rodoviário do Programa de Investimento em Logística (PIL) e faz parte da terceira etapa do programa de concessão de rodovias da ANTT. A empresa poderá ex-

plorar a concessão por 30 anos, investindo em infra-estrutura, prestação de serviço público de recuperação, conservação, manutenção, operação, implantação de melhorias e ampli-

ação da capacidade do trecho concedido. O trecho obtido pela Galvão Engenharia corresponde a 624,8 quilómetros que ligam Anápolis (GO) a Aliança do Tocantins (TO), passando por 24 municípios. A concessionária deverá duplicar 598,3 quilómetros - quase toda a parte da rodovia que foi concedida. A iniciativa privada deve investir cerca de R\$1,54 bilhão na duplicação desse trecho, que deverá ser concluído em cinco anos. Estão previstas nesse período 48 intersecções e 11 passarelas.

O ministro dos Transportes, César Borges, disse que o leilão foi um sucesso, como os outros cinco feitos anteriormente. Segundo ele, o pregão transcorreu dentro da perspectiva do governo. "O importante é ter a participação do sector privado, a melhoria da malha rodoviária e a modicidade tarifária. Essa não como principal objectivo, mas dentro dos objectivos a serem atingidos".

Na avaliação do ministro, o mercado confia na parceria do governo, que criou condições objectivas e transparentes para dialogar e chegar a um consenso com o sector. Ele destacou que todas as concessões leiloadas antes já estão avançando, com todas as obras a serem iniciadas até o meio do ano. "Estamos avançando nas licenças ambientais e o BNDES [Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social] está facilitando os empréstimos para os grupos. Tudo o que foi anunciado no início do PIL tem sido uma realidade", disse Borges.

O vice-presidente da Galvão Engenharia, Carlos Namur, elogiou o diálogo aberto por parte do governo, ouvindo os empresários para construir um ambiente competitivo, e o apoio para proposta com capital financeiro estruturado. "Isso nos possibilitou que, depois dos estudos de engenharia, tivéssemos a segurança de apresentar uma oferta como essa e a tranquilidade de poder implementar o projecto com a qualidade que o ministro salientou, no prazo e custo do orçamento, com retorno necessário para a população e acionistas".

De acordo com Namur, depois de fazer muitos estudos, a empresa constatou que esse seria o trecho mais competitivo. Ele explicou que já havia interesse do grupo em voltar a participar de concessões rodoviárias. "Como vamos estruturar o investimento, será analisado ao longo do tempo. Através desses investimentos teremos a cobrança do pedágio que é o retorno do investimento".



Crianças imunes ajudam na procura da vacina contra a malária

- Um grupo de crianças da Tanzânia que são naturalmente imunes à malária está a ajudar os cientistas a desenvolver uma nova vacina.

Pesquisadores americanos descobriram que elas produzem um anticorpo que ataca o parasita causador da malária. Eles injectaram esse anticorpo em ratos e ele protegeu os roedores contra a doença.



inimigo formidável.”

O estudo começou com um grupo de mil crianças na Tanzânia. Elas tiveram amostras de sangue analisadas durante os seus primeiros anos de vida.

Um pequeno número dessas crianças (6 por cento) apresentou uma imunidade natural à malária, vivendo numa área onde a doença é frequente.

“Alguns indivíduos se tornaram resistentes e outros não”, disse Kurtis.

A equipa de especialistas publicou os resultados na revista científica Science. Eles disseram que ainda é preciso testar o processo em primatas e humanos antes de ter certeza sobre o potencial da vacina.

O pesquisador Jake Kurtis, director do Centro para Pesquisa Internacional de Saúde do hospital de Rhode Island (Estados Unidos da América), disse que há evidências promissoras dos efeitos da vacina.

“Mas esse é um parasita incrivelmente difícil de se atacar. Ele teve milhares de anos de evolução para cooptar ou se adaptar às nossas respostas imunológicas – é realmente um in-

Os cientistas pesquisaram então quais anticorpos essas crianças imunes à malária possuíam e que não estavam presentes nos organismos das demais.

O anticorpo descoberto foi analisado e os especialistas constataram que ele ataca o parasita num estágio crucial do seu ciclo de vida: Ele prende o organismo e impede que este se espalhe pelo corpo da pessoa.

“A taxa de sobrevivência foi duas vezes maior nos ratos vacinados em comparação com os não vacinados – e o número de parasitas no corpo foi até quatro vezes menor nos ratos vacinados”, disse.

Cautela

O grupo de especialistas se mostrou animado com os resultados, mas afirmou que ainda é preciso fazer mais pesquisas.

“Estou cauteloso. Não vi nada até agora em nossos dados que nos fizesse perder entusiasmo. Mas, mas ainda precisamos de estudos em macacos e testes em humanos na próxima fase.”

O estudo é um dos muitos caminhos sendo explorados na tarefa de encontrar uma vacina para a malária.

O mais avançado é a vacina RTSS, desenvolvida pela GlaxoSmithKline, que busca aprovação das agências regulatórias depois que a terceira fase de testes clínicos reduziu à metade o número de casos de malária em crianças pequenas.

“A identificação de novos alvos em parasitas da malária para apoiar o desenvolvimento da vacina é um esforço importante”, afirmou Ashley Birkett, director da organização PATH Iniciativa da Vacina da Malária.

“Esses resultados iniciais (da pesquisa americana) são promissores em relação à prevenção da malária mais severa, mas mais dados são necessários antes de considerarmos essa a principal aposta de vacina – seja ela empregada separadamente ou combinada a outros antígenos”.

Os dados mais recentes da Organização Mundial da Saúde sugerem que a doença matou mais de 600 mil pessoas em 2012, sendo que 90 por cento dessas mortes ocorreram na África Subsaariana.

MEDIATECA DO BCI EXPÕE

“Vida e Obra do Prof. Edgar Cardoso”

MAPUTO – A Mediateca do BCI – Espaço Joaquim Chissano, em Maputo, tem patente ao público desde a passada 3ª feira, uma exposição sobre a vida e obra do Eng. Edgar Cardoso, uma das mais proeminentes figuras da Engenharia Civil portuguesa, com obras de referência executadas em diversas partes do mundo, incluindo em Moçambique.

A mostra, promovida pela Edgar Cardoso - Laboratório de Estruturas e pela Edgar Cardoso Moçambique, com o alto patrocínio do BCI, insere-se num conjunto de iniciativas de carácter técnico-científico que visam homenagear a vida e obra deste conceituado engenheiro civil português, assinalando, em simultâneo, os 100 anos do seu nascimento (1913-2013).

A exposição desenrola-se em torno de dois espaços da Mediateca, envoltos por grandes painéis, onde desfilam, numa organização cronológica, fotografias e textos acerca da vida e obra de Edgar Cardoso. Para além dos painéis, é ainda possível contemplar algumas maquetas e modelos em acrílico, dispostos ao longo das

salas.

O nome de Edgar Cardoso ganhou notoriedade mundial ao dimensionar e coordenar a construção de algumas das mais importantes pontes e barragens em muitas partes do mundo. Com efeito, foi autor de cerca de 500 estudos e projectos, desenvolvidos em lugares tão distantes como Portugal, Angola, Brasil, Macau, China, Moçambique, Timor, Guiné, Venezuela e Índia. No caso particular de Moçambique, o Eng. Edgar Cardoso foi responsável pela concretização de obras que contribuíram de forma decisiva para o desenvolvimento económico e social de diversas regiões, e que ainda hoje perduram, destacando-se as Pontes Samora Machel, em Tete; a Ponte sobre o Rio Save, a Ponte sobre o Rio Limpopo (na Cidade de Xai-Xai); bem como as da Ilha de Moçambique e da Baixa do Rio Púngue, para além dos projectos de reabilitação da Ponte Ferroviária de Boane e do Porto de Nacala, entre outros projectos.

Conhecido como o “engenheiro das pontes”, uma das características mais marcantes da sua

obra é talvez “a recusa das soluções padrão, fáceis e já testadas”. Edgar Cardoso procurava sobretudo a inovação, chegando a inventar ou a adaptar aparelhos e objectos para fabricar os modelos reduzidos com que trabalhava. Ele próprio afirmava: “o que não faço com a cabeça, faço com as mãos”.

Nesta exposição, evoca-se o extraordinário exemplo de um português de génio que dedicou toda a sua vida à construção de pontes para vencer os abismos do mundo. A ele pertencem algumas expressões elucidativas de uma forte personalidade e elevado sentido de inovação e busca de soluções; de um intelectual obcecado em transformar ideias em realidades. É-lhe atribuída a expressão “em todos os rios há um sítio que foi feito para ter uma ponte, o que é preciso é encontrá-lo”.

São, pois, várias, e particularmente atractivas, as razões para visitar a exposição “Prof. Edgar Cardoso – Vida e Obra (1913-2000)”, que estará patente até ao dia 30 de Maio, com entrada livre.



REAL MADRID-ATLÉTICO DE MADRID, 4-1

Real Madrid celebra a “décima” com reviravolta histórica

- O Atlético de Madrid esteve a dois minutos de ser campeão europeu, mas Sérgio Ramos (90+3') levou o jogo para prolongamento, que acabou em goleada merengue e com golo de Cristiano Ronaldo.

Eis a “décima”. O Real Madrid conquistou o seu 10.º título de campeão europeu, o quarto na era Liga dos Campeões, ao derrotar o Atlético de Madrid, por 4-1, no Estádio da Luz, após prolongamento. Fábio Coentrão, Pepe e Cristiano Ronaldo protagonizam a festa lusa em Lisboa, após o Atlético, de Tiago, ter estado a escassos dois minutos de vencer a Champions pela primeira vez.



Repetiu-se, porém, o “golpe de teatro” de 1974, em que o Atlético viu o título “fugir” no último minuto do prolongamento da final frente ao Bayern Munique (na finalíssima, os

alemães golearam por 4-0).

Importa, precisamente, começar pelo minuto 90+3': na sequência de um pontapé de canto, Sérgio Ramos cabeceou para o fundo das

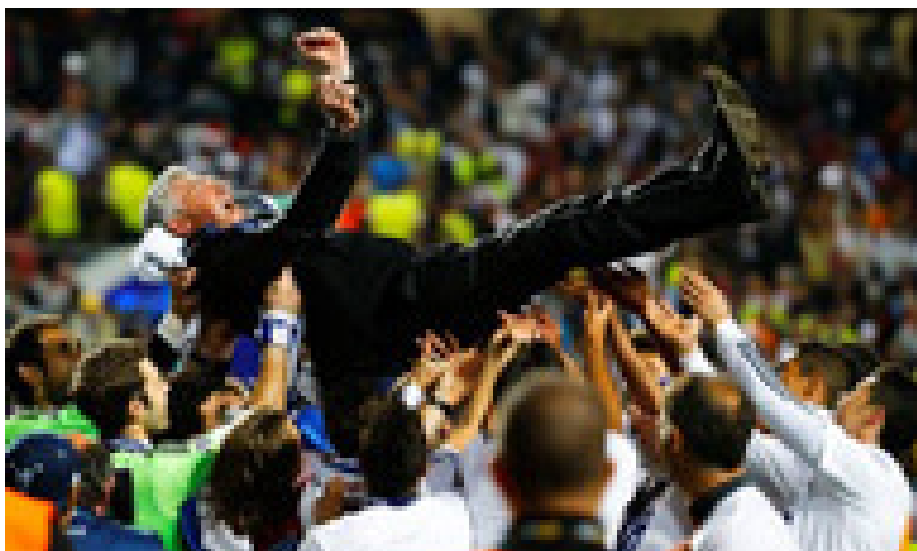
redes e forçou o prolongamento, deitando por terra o esforço e empenho do Atlético ao longo de 90 minutos. Diego Simeone voltou a dar uma lição de como defender sem utilizar o “autocarro”. Aliás, usou o “autocarro”, mas apenas para “atropelar” o adversário, tamanha que foi a pressão aplicada em todos os momentos do jogo. O Atlético não tem jogadores que saibam fazer tudo (individualmente, poucos teriam lugar no Real Madrid), mas todos sabem o que têm de fazer.

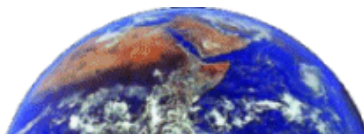
Apesar da lesão de Diego Costa, aos nove minutos, os colchoneros chegaram à vantagem aos 36': Diego Godín, autor do golo do título em Camp Nou, aproveitou as falhas de Khedira e Casillas para facturar. Com Pepe no banco, Coentrão a “meio gás” e Cristiano Ronaldo completamente “apagado” em quase todo o jogo, o Real Madrid teve de correr atrás do prejuízo, com Modric a carregar o “piano” e Di María, o melhor jogador da final, a ser um poço inesgotável de energia, velocidade e criatividade ao longo de 120 minutos. Bale, apareceu a espaços, mas desperdiçou as duas melhores ocasiões em 90 minutos.

Depois do golo “milagroso” de Sérgio Ramos, o Real Madrid perfilou-se como o mais forte candidato à vitória no prolongamento. Mais fresco fisicamente e mais forte individualmente, a equipa de Ancelotti assumiu a responsabilidade de resolver o jogo antes dos penáltis e foi premiada aos 110', com Bale a cabecear para o fundo das redes, após uma primeira defesa de Courtois, a remate de Di María. O Atlético de Madrid não tinha forças para muito mais, mas o sonho “morreu” definitivamente quando Marcelo, aos 116', rematou forte e bateu Courtois. O vencedor estava encontrado, mas faltava “algo” à festa branca: Cristiano Ronaldo.

Depois de 120 minutos em que CR7, longe da melhor forma, fez uma exibição muito aquém de qualquer expectativa, o extremo português arrancou o penálti que converteu no 4-1 final. O Bola de Ouro 2013 e Bota de Ouro 2013/14 fez 17 golos na Liga dos Campeões, o recorde absoluto numa só edição da prova, apesar de o prémio MVP (jogador mais valioso) da final ter ido, com total mérito, para as mãos de Di María.

O Real Madrid faz a festa na Europa 12 anos depois, com Carlo Ancelotti a igualar o recorde de Robert Paisley, vencedor de três Champions. O conto de fadas do Atlético terminou de forma “cruel” e o Real Madrid qualifica-se para a Supertaça Europeia (contra o Sevilha) e para o Mundial de Clubes de 2014.





ORIENTE MÉDIO

Papa inicia viagem pedindo paz para a Síria

No início de uma visita de três dias ao Oriente Médio, o papa Francisco fez um apelo por uma solução pacífica ao conflito na Síria. Recebido no aeroporto por líderes locais religiosos e políticos, antes de ser levado a um encontro com o rei Abdullah e a rainha Rania.

Para mais tarde, estava marcada a celebração de uma missa num estádio. Cerca de 50 mil pessoas eram aguardadas no evento.

A visita do papa - que também o levará a Israel e territórios palestinos - tem o objectivo de fortalecer laços com cristãos ortodoxos da região e de dar alento à cada vez mais minguada comunidade cristã local.

O chefe da Igreja Católica viaja acompanhado de um rabino e de um imã, para dar ênfase à ideia de que cristãos, muçulmanos e judeus podem conviver em paz.

O papa também deve se encontrar com refugiados sírios em campos na Jordânia.

Amenizar tensão

Para analistas, muitos esperam que ele use sua influência para tentar amenizar a tensão na região.

Segundo o editor para Oriente Médio da BBC Jeremy Bowen, palestinos esperam algum tipo de apoio à ideia de uma Estado palestino independente. Já o governo israelita espera que o papa se mantenha o mais neutro possível - uma postura que desapontaria cristãos palestinos.

A visita vem poucas semanas após o colapso da última rodada de negociações de paz entre israelitas e palestinos.

Ela marca os 50 anos do encontro histórico em Jerusalém entre o papa Paulo 6º e o chefe da Igreja Ortodoxa, o patriarca Athenagoras.

Esse encontro pôs um fim a 900 anos de separação e antagonismo entre

as vertentes Ocidental e Oriental do cristianismo.

No domingo, Francisco viajará a Belém, onde deve realizar uma missa perto do local onde se acredita que Jesus teria nascido.

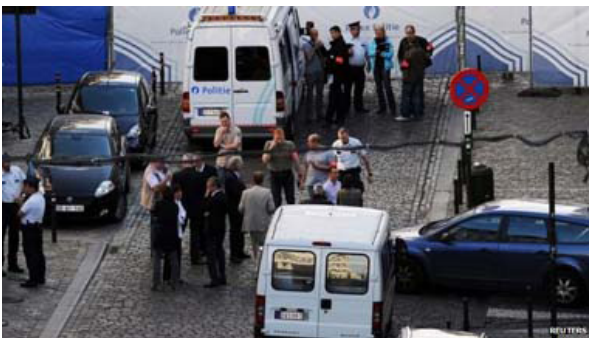
Na segunda-feira, sua agenda inclui visitas à mesquita de Al-Aqsa, à Cúpula da Rocha e ao Muro das Lamentações em Jerusalém.

Ele será o quarto papa a visitar Jerusalém, depois de Paulo 6º, João Paulo 2º e Bento 16, que esteve na região em 2009.



BÉLGICA

Atirador mata três pessoas em museu judaico



Um atirador matou dois homens e uma mulher no Museu Judaico de Bruxelas, capital da Bélgica. Uma quarta pessoa ficou gravemente ferida. O atirador chegou num carro em frente ao museu, saiu do veículo com uma mochila e fez os disparos logo na entrada.

Segundo a imprensa belga, o homem voltou ao carro e fugiu em alta velocidade.

A porta-voz da procuradoria-geral da Bélgica, Ine Van Wymersch, afirmou numa conferência de imprensa que um suspeito tinha sido detido, mas ainda não havia provas de envolvimento deste homem com o incidente no museu. Um segundo suspeito ainda está a ser procurado.

As autoridades do País anunciaram o aumento das medidas de segurança em locais ligados à cultura judaica em toda a Bélgica, como sinagogas.

O primeiro-ministro belga, Elio Di Rupo, afirmou que o governo está fazendo de tudo para prender o responsável pelo ataque.

O PM disse a jornalistas que todos os belgas estão "unidos em uma demonstração de solidariedade frente a este ataque odioso contra um local cultural judaico".

Rajadas

O ministro do Exterior do país, Didier Reynders, foi uma das primeiras pessoas a chegar no local dos tiros e afirmou que ficou chocado pela violência.

"Ouvimos rajadas de tiros e vi os corpos no chão", disse.

O prefeito de Bruxelas, Yvan Mayeur, disse que três homens e uma mulher foram atingidos pelos tiros do que provavelmente foi um "acto terrorista".

"Claramente é algo muito sério e no Museu Judaico, o que não é coincidência", disse.

A ministra do Interior belga, Joelle Milquet afirmou que tudo aponta para um ataque anti-semita.

A Bélgica tem uma população de cerca de 42 mil judeus e cerca de metade deles vivem na capital.

O líder da comunidade judaica, Julien Klener, também afirma que a motivação para os tiros pode ter sido anti-semita.

"O pressuposto, e é um pressuposto, é que (o responsável pelo ataque é) alguém que não tinha o museu como alvo, mas o adjectivo 'judeu'", disse.